

TRABALHO CO-LABOR-ATIVO FEMININO FEIRANTE: AS TECNOLOGIAS SOCIAIS DE SUPERAÇÃO DAS DESIGULDADES NA RALAÇÃO DE MANDIOCA NA FEIRA DE SÃO JOAQUIM

Saulo Robledo Cardoso

Faculdade de Medicina da Bahia – FAMEB/UFBA e Sindicato do Comércio Varejista de Feirantes e Ambulantes da Cidade do Salvador - SINDFEIRA. saulorobledo@gmail.com

Resumo

O presente estudo constitui parte das análises desenvolvidas durante o período entre 2011 e 2013 junto ao programa de mestrado em Saúde, Ambiente e Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, em parceria com o Sindicato do Comércio Varejista de Feirantes e Ambulantes da Cidade do Salvador – Sindifeira, onde as investigações prosseguem. Foi tomado como objetivo geral desta pesquisa o trabalho desenvolvido por um grupo de mulheres, lideradas por uma trabalhadora que atua na atividade feirante há quarenta anos, durante a produção da massa de mandioca na Feira de São Joaquim, cidade do Salvador, Bahia. Constitui objeto principal de investigação nas atividades laborais destas trabalhadoras o mapeamento da construção de suas estratégias de superação das desigualdades no ambiente da referida feira. Trata-se, portanto, de uma abordagem qualitativa por meio de relatos de história laboral e das observações participantes sobre a atividade de ralação de mandioca. A Análise Ergonômica do Trabalho (AET) representa também uma importante ferramenta metodológica corroborando para o detalhamento do trabalho co-labor-ativo, aqui compreendido enquanto tecnologias sociais, desenvolvido por estas trabalhadoras. Conclui-se que as atividades co-labor-ativas representam importantes instrumentos estruturantes da Feira de São Joaquim; o conjunto de práticas co-labor-ativas desenvolvidas pelas raladoras de mandioca, enquanto tecnologias sociais, constituem significativas ferramentas de difusão do conhecimento no ambiente da feira; As tecnologias sociais se apresentam como significativos instrumentos de superação das desigualdades e da manutenção da sobrevivência individual e coletiva das raladoras; As tecnologias sociais implementadas por estas trabalhadoras representam importantes referenciais para outras trabalhadoras feirantes;

Palavras-chave: As tecnologias sociais implementadas por estas trabalhadoras representam importantes referenciais para outras trabalhadoras feirantes;

Trabalho feminino feirante, trabalho co-labor-ativo, tecnologias sociais, difusão do conhecimento, Feira de São Joaquim.

Introdução

A Feira de São Joaquim - FSJ, desde a sua constituição, enquanto espaço social de comercialização informal, até seu reconhecimento como um patrimônio cultural da cidade do Salvador, possui particularidades importantes de notificação no que concerne ao desenvolvimento do trabalho informal, à saúde desses trabalhadores e suas relações de co-labor-ação enquanto ferramenta estruturante da construção do conhecimento no ambiente da feira. Nesse sentido, este estudo mostra aspectos dessa dinâmica de funcionamento, a partir do trabalho desenvolvido por um grupo de mulheres que desenvolve a atividade de ralação de mandioca no ambiente da feira.

Ao resgatar a história de vida laboral destas trabalhadoras objetiva-se cartografar as tecnologias sociais na produção da massa de mandioca.

Desse modo, a análise de como se dá a construção das redes co-labor-ativas informa(ciona)is de conhecimento, enquanto tecnologias sociais desenvolvidas durante a atividade de ralação de mandioca, constitui o ponto de crucial desta investigação que estabelece como referencial o processo de construção e difusão dos conhecimentos no espaço da feira por meio da aprendizagem co-labor-ativa através das memórias laborais e das atividades práticas destas trabalhadoras.

Metodologia

A atividade de ralação de mandioca desenvolvida por este grupo de mulheres no ambiente da FSJ constitui o foco principal dos resultados aqui apresentados. Neste estudo de caso, a observação participante, registros em de campo, as entrevistas e a análise ergonômica da atividade realizada, que permitiram inclusive a aproximação com a história de vida dessa trabalhadora, compõem o conjunto de ferramentas que compõe a base metodológica e instrumental do desenvolvimento dessa pesquisa.

O contato com a teoria compreensiva, desenvolvida por Clifford Geertz, bem como, importantes estudos metodológicos desenvolvidos por M.C. Minayo e E.S.C. de Souza, contribuíram significativamente para o alcance dos objetivos deste estudo. Importantes teóricas como Sueli Carneiro e Ângela Davis contribuíram sobremaneira para as discussões aqui trazidas acerca dos processos históricos e contemporâneos das relações de trabalho e gênero com vistas à superação das desigualdades por mulheres negras em suas atividades laborais. A Análise Ergonômica do Trabalho (AET) representa também uma importante ferramenta metodológica corroborando para o detalhamento do trabalho co-labor-ativo, aqui compreendido enquanto tecnologias sociais, desenvolvido por estas trabalhadoras

Resultados e Discussão

As trabalhadoras em questão se especializam e cooperam entre si num claro propósito de pertencimento e identidade do território de produção, tanto individual quanto coletivo. Este movimento pode ser compreendido como autonomia e automobilização do indivíduo, conforme estudo de Zarifian (2001), ao definir competência, iniciativa e responsabilidade do indivíduo diante de situações laborais. Estas, na atividade de ralação em foco se apresentam como estratégias de produção e co-labor-ação entre seus pares.

Nesta perspectiva, vale destacar o desenvolvimento das relações para com seus pares de ralação de mandioca, fregueses e fornecedores, a busca por beneficiamento do produto final, as parcerias com trabalhadores de outras atividades, a compreensão da atividade do outro, enquanto referencial para o melhor desenvolvimento de seu trabalho, dentre tantas abordagens reconhecidas como saber-fazer e saber-ser feirante.

Saber-fazer é concernente ao domínio das ferramentas, ao funcionamento das máquinas, procedimentos ordinários ou extraordinários, respostas a demandas particulares dos usuários e aos métodos em contextos bem específicos (Assunção, 2003). Saber-ser recobre ao conjunto de comportamentos de adaptação, relações com o outro, os contornos variáveis das demandas apresentadas das condições de trabalho flutuantes e a relação com os diferentes usuários e clientes que demandam serviços (Minet, 1995).

Ambos os saberes se entrecruzam na habilidade, em que a cognição ambiental abarca percepção, memória, atitudes e preferências humanas, além de outros fatores psicossociais. Nesse aspecto, os processos de cognição nos espaços de referências são organizados e decodificados para serem incorporados à memória e às estruturas de representação (Serpa, 2007). Por esta razão, os pequenos espaços de cada comerciante da FSJ se mantêm, constituindo-se em referências de vizinhança e freguesias.

Característico da atividade informal feirante, a autonomia é, sem dúvida, um dos mais significativos objetos deste estudo, principalmente no que tange à compreensão laboral desenvolvida por eles mesmos: concepção da atividade, execução, e cuidado de si.

O trabalho desenvolvido pelas raladoras de mandioca se inscrevem na categoria do aqui é compreendido enquanto Redes Co-labor-ativas Inclusivas da Atividade Feirante Informal. Estas redes são constituídas a partir da premissa de que na feira a co-labor-ação é o principal instrumento para planejar, implementar e desenvolver atividades capazes de garantir a sobrevivência dos indivíduos através da preservação dos coletivos.

Observa-se que na FSJ estas redes co-labor-ativas se apresentam de diferentes formas e estágios, mantendo um ciclo orgânico retroalimentado por três bases, a co-inclusão, a co-educação e a co-operação. A inclusão de membros da comunidade, as aprendizagens, as relações siciais, comerciais e a cooperação são representações marcantes do cotidiano da FSJ, no que concerne à esfera econômica, cultural, social, política e humana.

Convergente a essa perspectiva, as trabalhadoras em questão apresentam três exemplos particulares e referenciais do seu histórico ocupacional de cuidar-se, em meio a sua atividade de

trabalhadora feirante informal: cuidar de sobreviver economicamente; cuidar de ser mulher num ambiente predominantemente masculino, e; cuidar em operar numa atividade, ainda em construção, do fornecimento de massa processada de mandioca num mercado restrito e de alta concorrência. A sobrevivência para estas mulheres significa a base elementar de todo trabalhador feirante.

Assim, conclui-se que: as atividades co-labor-ativas representam importantes instrumentos estruturantes da Feira de São Joaquim; o conjunto de práticas co-labor-ativas desenvolvidas pelas raladoras de mandioca constituem em tecnologias sociais e de difusão do conhecimento no ambiente da feira; as tecnologias sociais constituem significativas ferramentas de superação das desigualdades e da manutenção da sobrevivência individual e coletiva das raladoras; as tecnologias sociais implementadas por estas trabalhadoras representam importantes referenciais para outras trabalhadoras feirantes;

Conclusões

Este estudo de caso sobre a ralação de mandioca por mulheres feirantes busca exemplificar o peculiar, a observação situacional, a ergonomia e a saúde ocupacional do feirante. Nesse contexto ergonômico-cultural, a ralação de mandioca é apenas um item das muitas formas de garantir a vida e o trabalho na FSJ.

As precárias estruturas para organização do trabalho nesta feira, aliadas às estratégias autônomas de regulação para viabilização da produção, sinalizam a possibilidade de compreender o *modus operandi* do mundo do trabalho feirense, que poderia se abrir e contribuir para o campo da saúde do trabalhador feirante. Nesse domínio, na FSJ, há ainda muito o que se apreender e construir.

Referências

ASSUNÇÃO, A. A. O saber prático construído pela experiência compensa as deficiências provocadas pelas condições inadequadas de trabalho. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 12, n.1, p. 35-49, 2003.

BAHIA. Secretaria de Cultura do Estado - Secult. Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia – Ipac. **Projeto de Requalificação da Feira de São Joaquim, cadastramento 2008**. 2008.

BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CACCIAMALI, M.C. **Informalização recente do mercado de trabalho brasileiro**. São Paulo: IPE/USP/MT, 1989.

CARNEIRO, Sueli. **A mulher negra na década – a busca da autonomia**. Apresentação. Cadernos Geledés nº 5, São Paulo, outono 1995.

CHAUI, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CLOT, Y. Clínica do trabalho, clínica do real. **Le journal des psychologues**, n. 185, mar. 2001. Disponível em: < <http://www.pqv.unifesp.br/clotClindotrab-tradkslb.pdf>> Acesso:25 mai. 2012.

DAVIS, Angela Y. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de: Heci Regina Candiani. 1º ed São Paulo: Boitempo, 2016.

FAGUNDES, M.E.M. Referências teóricas sobre a informalidade: Uma revisão de literatura. **Força de trabalho e emprego**. Salvador: CIT/CRT. v.8, n.1/2, p.15-8, 1991.

FRANTZ, W. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 6, p. 242-64, jul/dez 2001.

FREITAS, M.C.S.; MINAYO, M.C.S.; FONTES, G.A.V. Sobre o campo da Alimentação e Nutrição na perspectiva das teorias compreensivas. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p. 31-8. 2011

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.

GUÉRIN, F. et al. **Compreendendo o trabalho para transformá-lo**. A prática da Ergonomia. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 2004.

MINAYO, M.C.S **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

_____. **Ciência, técnica e arte**: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C.S. (Org.); DESLANDES, S.F.; NETO, O.C. ; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004, p. 9-29.

MINET, F. L'analyse de l'activité et la formation des compétences. Paris: Ed. L'Harmattan. 1995.

PENA, PGL & THÉBAUD-MONY, A. **Transformações organizacionais e inovações técnicas em hipermercados na França e no Brasil**: a emergência do hipercontrole nos espaços de trabalho e consumo. pp. 69-108. In: Trabalho e abordagem pluridisciplinar: estudos Brasil, França e Argentina. Ed. DIEESE e CESIT, São Paulo. 1995.

PIRENNE, H. **Economic and Social History of Medieval Europe**. New York: A Harvest Book. 1936

SANTOS, M. **O espaço dividido** – Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SATO, L. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. **Revista Psicologia & Sociedade**. Porto Alegre, v. 19, n. spe., p.95-102, 2007.

SCHWARTZ, Y. A Comunidade Científica Ampliada e o Regime de Produção de Saberes. **Trabalho & Educação**, Revista do NETE/UFMG, Belo Horizonte, n. 7, p. 38-46, jul./dez. 1999.

_____. Trabalho e educação. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 7, n. 38, p.5-17, mar./abr. 2001.

_____. **Trabalho e gestão**: níveis, critérios, instâncias. In: FIGUEIREDO, M. et al. (Orgs.) *Labirintos do Trabalho. Interrogações e olhares sobre o trabalho vivo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SCHWARTZ, Y; DURRIVE, L (Org.). **Trabalho e Ergologia**: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, E.C. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 11, p. 22-39, jan./abr. 2006.

SOUZA, M.N.C. **A teia da Feira**: um estudo sobre a feira-livre de São Joaquim, Salvador, Bahia. 2010. 252f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

TORRES, J. Tombamento da Feira de São Joaquim volta a ser debatido. **Jornal Correio da Bahia**. Bahia, 12 jul. 2006. Disponível em: < <http://www2.cultura.gov.br/site/2006/07/12/tombamento-da-feira-de-sao-joaquim-volta-a-ser-debatido/>> Acesso: 17 nov. 2011.

TRIVELATTO, G.C. **Metodologias de reconhecimento e avaliação qualitativa de riscos ocupacionais**. São Paulo: Fundacentro, 1998.

Wisner, A. **A inteligência no trabalho: textos selecionados**. São Paulo: Fundacentro, 1994.

ZARIFIAN, P. **Objetivo competência**: por uma nova lógica. *Tradução Maria Helena C. V. Trylinski*. São Paulo: Atlas, 2001. p.68